



ATA DA 21ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia quatro do mês de julho de 2024 realizou-se a 21ª reunião extraordinária do CBHSC no
02 auditório da Cáritas Diocesana, em Crateús. Ao todo estavam presentes 24 (vinte e quatro)
03 instituições do Comitê, representando 80% do colegiado e **28 (vinte e oito) membros, entre**
04 **titulares e suplentes**. Como convidados estavam presentes Rafaela Gomes da FUNCEME e a
05 secretaria-executiva, Regional da COGERH em Crateús, totalizando 36 (trinta e seis)
06 participantes. **Foi registrada a ausência dos representantes das seguintes instituições membro:**
07 **Associação dos Apicultores de Novo Oriente - AAPINO, Universidade Federal do Ceará -**
08 **UFC, Prefeitura Municipal de Novo Oriente, SISAR, SEMA e o Departamento Nacional de**
09 **Obras Contra as Secas – DNOCS, totalizando 06 (seis) ausências.** Às 08h30min, a presidente
10 do CBHSC, Daniela Cavalcante, fez o acolhimento da plenária dando as boas-vindas e solicitou
11 que Edna Nascimento, coordenadora do Núcleo de Gestão Participativa da COGERH/Crateús,
12 realizasse a chamada das instituições membro do colegiado. Após a chamada e confirmação de
13 quórum, Daniela Cavalcante fez a leitura da pauta da reunião: **08h00min** - Acolhida/café da
14 manhã; **08h30min** - Aprovação da ata da 43ª reunião ordinária do CBHSC - Jaeger
15 Pinho/Secretário do CBHSC; **09h10min** – Balanço da quadra chuvosa 2024 – Meiry
16 Sakamoto/FUNCEME; **09h50min** - Batimetrias realizadas nos reservatórios dos Sertões de
17 Crateús – COGERH/Crateús; **10h30min** – Alocação Negociada de Água dos reservatórios da
18 Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús – Núcleo de Operação da COGERH/Crateús e CBHSC;
19 **11h30min** – Informes; **11h50min** - Deliberações e encaminhamentos; **12h00min** - Encerramento e
20 almoço. Após a leitura da pauta, a presidente do colegiado a submeteu a aprovação e a mesma foi
21 aprovada. Na sequência, o secretário do CBHSC, Jaeger Pinho, fez a leitura da minuta da ata da
22 43ª reunião ordinária do Comitê e em seguida a mesma foi aprovada. Logo depois, a presidente do
23 CBHSC pautou a discussão sobre a leitura da ata da reunião anterior no início da reunião. Ela
24 destacou que o assunto foi discutido com os diretores e houve o consenso de a plenária deliberar
25 sobre a permanência ou não dessa leitura. Daniela colocou que é inquestionável a importância da
26 leitura da ata, especialmente para quem não pode participar da reunião, mas salientou que alguns
27 membros do colegiado haviam sinalizado que essa leitura tomava bastante tempo e que esse tempo
28 de leitura poderia ser utilizado para deliberar ou discutir assuntos de maior relevância. Na
29 sequência, a presidente leu o artigo do regimento interno do CBHSC que tratava do assunto e



30 sugeriu a plenária decidir entre a permanência da leitura da ata no início da reunião ou o
31 compromisso de todos lerem o documento que é enviado pela secretaria-executiva e no início da
32 reunião serem lidos apenas os encaminhamentos. Em seguida, houve a votação e a plenária
33 decidiu pela permanência da leitura da ata. Dando continuidade à pauta, a presidente do CBHSC
34 convidou Rafaela Gomes, da FUNCEME, para apresentar a avaliação da quadra chuvosa de 2024.
35 Rafaela iniciou sua apresentação explicando que na pré-estação chuvosa de 2024, portanto
36 dezembro de 2023 a janeiro de 2024, o Ceará teve chuvas abaixo da normal climatológica. Ela
37 mostrou que a normal climatológica para o período é de 136.1mm, mas foi observado apenas 96.3,
38 portanto um desvio negativo de 29.3%, destacando que os maiores acumulados de chuva foram
39 registrados na região Sul do Estado e no Médio e Baixo Jaguaribe, enquanto que nos Sertões de
40 Crateús o esperado era chover 127mm e choveu apenas 100mm. Rafaela afirmou que tais
41 precipitações não tiveram uma distribuição uniforme dentro da bacia e detalhou que em Ararendá a
42 normal climatológica para a pré-estação chuvosa é 108mm e foi observado 146mm, portanto
43 acima do esperado, mas ainda dentro da categoria normal, tendo sido essa a situação de Novo
44 Oriente, onde o esperado era 131mm e choveu 184, e Quiterianópolis, onde a normal para o
45 período é 154mm e choveu 167mm. Já os municípios de Crateús, Independência, Poranga,
46 Ipaporanga, Ipueiras e Tamboril tiveram chuvas abaixo da normal climatológica no somatório de
47 dezembro de 2023 e janeiro de 2024. A meteorologista enfatizou que houve predominância de
48 chuvas abaixo do normal em praticamente todo o nosso estado, sendo observado que na bacia dos
49 Sertões de Crateús as chuvas foram abaixo da normal, na maior parte da bacia, ou dentro da
50 normalidade. Dando continuidade a sua apresentação, ela passou a falar sobre a quadra chuvosa de
51 2024 e explicou que em fevereiro houve bastante chuva, principalmente nas regiões Centro Norte
52 e Sul do nosso estado e destacou que nos Sertões de Crateús os maiores acumulados de chuvas no
53 mês de fevereiro foram registrados na região Norte da bacia. Rafaela destacou que o estado do
54 Ceará como um todo, no mês de fevereiro, ficou acima da normalidade, pois a normal
55 climatológica para fevereiro é 121mm e foi observado 230mm, portanto um desvio positivo
56 90,2%, e dessa forma a categoria de precipitação desse mês foi acima da média. Rafaela mostrou o
57 calendário das chuvas de fevereiro e destacou que as chuvas começaram na segunda semana e se
58 estenderam até o final do mês. Em relação ao mês de março, a meteorologista informou que no
59 estado do Ceará como um todo as chuvas foram levemente acima da normal climatológica, sendo
60 que a normal climatológica é 206.5mm e choveu 233.3mm, portanto um desvio positivo de 13%,

61 salientando que essas chuvas foram mal distribuídas no estado e que em algumas regiões ficaram
62 abaixo da normal climatológica. Ao falar sobre as chuvas de março nos Sertões de Crateús, ela
63 informou que a maior parte da bacia teve chuvas abaixo ou dentro da normal climatológica. Ao
64 mostrar o calendário das chuvas de março, ela destacou que praticamente em todos os dias do mês
65 houveram chuvas com acumulado de 50mm e falando especificamente dos Sertões de Crateús,
66 ressaltou que os maiores acumulados de chuvas ocorreram na penúltima e última semana do mês
67 de março. Continuando sua apresentação, a técnica da FUNCEME passou a tratar das chuvas que
68 ocorreram no mês de abril, ocasião em que informou que a categoria de precipitação no Ceará
69 como um todo ficou em torno da normal climatológica, com algumas áreas acima e outras áreas
70 abaixo da normal, sendo que a normal climatológica do estado como um todo é de 190mm e foi
71 observado 226mm, dessa forma houve um desvio positivo de 18%. Ao mostrar o calendário diário
72 das chuvas do mês de abril ela destacou que nas três primeiras semanas do mês choveu bem no
73 estado, mas na quarta semana do mês de abril houve redução nas precipitações. Rafaela salientou
74 que no mês de abril as chuvas também foram irregulares no Estado, com maiores acumulados na
75 região litorânea e na região sul do estado. Já em relação ao mês de maio, ela informou que os
76 maiores acumulados foram na bacia da Região Metropolitana de Fortaleza e que nos Sertões de
77 Crateús foi observado que houve menos chuvas, com acumulados abaixo de 10 mm. Ao analisar o
78 estado como um todo, Rafaela destacou que no mês de maio praticamente todo estado teve um
79 desvio negativo de chuva e a categoria de precipitação foi abaixo da normal, sendo que a normal
80 do estado para o mês de maio é de 90mm e foi observado 73mm, portanto um desvio negativo de
81 18%. Logo depois, Rafaela pontuou que o trimestre fevereiro, março e abril teve uma distribuição
82 irregular das chuvas com maiores acumulados nas regiões centro norte e extremo sul do estado do
83 Ceará, onde o desvio foi positivo, enquanto que a parte mais central do estado teve desvio
84 negativo, portanto com chuva dentro da normal e algumas áreas abaixo da normal climatológica.
85 Ela acrescentou que para o estado como um todo a normal climatológica de fevereiro a abril é
86 518mm e foi observado quase 700mm, portanto um desvio positivo de 33%. Em seguida, a
87 meteorologista informou que no trimestre março, abril e maio as chuvas continuaram com maiores
88 acumulados no centro norte e no extremo sul, enquanto que a região mais central do estado
89 permaneceu com chuvas dentro ou abaixo da normal e destacou que na bacia dos Sertões de
90 Crateús os acumulados foram dentro da normal climatológica, mas algumas áreas da bacia tiveram
91 chuvas abaixo da normal. Rafaela salientou que a normal climatológica do trimestre março, abril e

92 maio para o estado é 487mm e choveu 533mm. Na sequência, ela mencionou que na quadra
93 chuvosa (fevereiro, março, abril e maio) os maiores acumulados, inclusive acima de 1000mm,
94 foram registrados na faixa litorânea e no extremo sul do estado, mas a região central teve chuvas
95 com valores bem menores, ressaltando que as bacias que ficam na região litorânea do estado ou
96 mais próximas dessa faixa litorânea tiveram chuvas acima da normal climatológica, o extremo sul
97 também teve chuvas acima da normal, entretanto as bacias situadas na parte central do estado
98 tiveram chuvas dentro da normal ou abaixo da normal. Ela resumiu que ao fazer a média da quadra
99 chuvosa no estado como um todo a categoria foi acima da normal climatológica, no entanto essa
100 chuva foi mal distribuída e por isso algumas áreas do estado tiveram chuvas dentro da normal e
101 outras abaixo da normal, sendo a área litorânea e sul do estado as regiões que mais choveram,
102 enquanto que a parte central do estado teve chuvas dentro ou abaixo da normal. Rafaela informou
103 que na bacia dos Sertões de Crateús, na quadra chuvosa de 2024, foi observado 564mm de chuvas,
104 quando a normal climatológica para o período é de 499mm, portanto quase 50mm a mais que o
105 esperado, entretanto dentro da própria bacia essa chuva também foi distribuída de maneira
106 irregular, com municípios como Ararendá, Crateús, Ipaporanga, Novo Oriente, Poranga e
107 Quiterianópolis com chuvas acima da normal ou muito próximo a normal climatológica, enquanto
108 que Independência, Ipueiras e Tamboril tiveram chuvas abaixo da normal. Na sequência, ela tratou
109 da situação volumétrica das bacias hidrográficas e mostrou um comparativo do volume de cada
110 bacia em 31 de janeiro de 2024 e ao final do mês da quadra chuvosa, portanto 31 de maio de
111 2024, onde foi possível observar que a bacia dos Sertões de Crateús teve um aumento de apenas
112 5%, enquanto que o estado como um todo teve um aumento bastante considerável saiu de 37,2%
113 para 56,09%. Dando continuidade à sua apresentação, Rafaela informou que no mês de junho, no
114 estado do Ceará como um todo, o esperado é que chova 37mm e choveu 44mm, mas na bacia dos
115 Sertões de Crateús o esperado é que chova 13mm e choveu apenas 9mm. Em relação aos
116 municípios da bacia dos Sertões de Crateús, apenas Tamboril, Ipueiras e Novo Oriente tiveram
117 chuvas acima do esperado em junho, enquanto os demais municípios tiveram chuvas abaixo da
118 normal. Logo depois, a meteorologista mostrou uma tabela com os prognósticos emitidos pela
119 FUNCEME de 2004 a 2024 e a informação se a Fundação teve prognóstico assertivo ou não,
120 momento em que destacou que nesses últimos 20 anos a instituição acertou mais de 80% das
121 previsões, tendo errado apenas 4 vezes: em 2024, 2018, 2012 e 2009. Ela recordou que a
122 FUNCEME divulgou em janeiro de 2024 um prognóstico com 45% de chances da quadra chuvosa

123 ser abaixo da normal para todo o estado do Ceará, 40% de ser em torno da normal, e apenas 15%
124 de ser acima da normal, portanto não teve um prognóstico assertivo, pois a quadra chuvosa, no
125 estado como um todo, foi acima da normal. Rafaela explicou que o que causou essas chuvas mais
126 elevadas no estado do Ceará foi o aquecimento do Oceano Atlântico. Em seguida, ela falou sobre
127 as condições dos oceanos, quando destacou que nas últimas 04 (quatro) semanas estava ocorrendo
128 um resfriamento no Oceano Pacífico, com indicativos de que esse resfriamento possa continuar,
129 entretanto Rafaela informou que existia a possibilidade de uma La Niña, mas fraca e de curta
130 duração que terminará antes da estação chuvosa de 2025, dessa forma a probabilidade é que
131 durante a próxima quadra chuvosa o Oceano Pacífico esteja em condição neutra, portanto mais
132 uma vez ficaremos dependendo do Oceano Atlântico para termos ou não uma boa quadra chuvosa.
133 Em seguida, ela apresentou informações sobre a condição atual do Oceano Atlântico, momento em
134 que informou que para o trimestre julho, agosto e setembro a previsão é que a porção Norte do
135 Atlântico ficará mais aquecida. Para finalizar sua apresentação, a meteorologista falou a previsão
136 para as precipitações de julho, agosto e setembro, informando que o esperado é que as chuvas
137 sejam dentro da normalidade para esse período, mas com possibilidade de chuvas abaixo da
138 normal, principalmente na parte litorânea do estado, porém destacou que a normal para esse
139 período é de que praticamente não chova no estado do Ceará. Em seguida, a presidente do CBHSC
140 agradeceu a apresentação de Rafaela e dando sequência a pauta, Daniela convidou o gerente
141 regional da COGERH em Crateús, Rodrigues Júnior, para apresentar a batimetria realizada em
142 2024 e as simulações de esvaziamento para alocação negociada de água dos reservatórios da bacia
143 dos Sertões de Crateús. Júnior iniciou sua apresentação explicando que a alocação negociada de
144 água acontece anualmente, após a quadra chuvosa, numa reunião do Comitê onde é feita a
145 discussão sobre o uso das águas dos reservatórios. Ele destacou que nessa reunião acontecem
146 apresentações de como foi a quadra chuvosa, como os açudes estão, qual a demanda de água
147 existente e as simulações de esvaziamento de todos os reservatórios monitorados pela Companhia
148 na bacia e, de posse de todas essas informações, o Comitê define como vai ser utilizada a água dos
149 açudes, portanto faz a alocação desse líquido tão precioso. Em seguida, Júnior apresentou como
150 ficou a situação do Ceará, em termo de reservação de água, após a quadra chuvosa de 2024,
151 período que compreende os meses de fevereiro, março, abril e maio. De acordo com o gerente, a
152 COGERH monitora 157 (cento e cinquenta e sete) açudes, desses 84 (oitenta e quatro) são do
153 estado, 62 (sessenta e dois) são reservatórios federais, 10 (dez) são municipais e 1 (um) é

154 particular. Ele destacou que esses 157 açudes juntos possuem capacidade de armazenar 18,51
155 bilhões de m³ e que ao final da quadra chuvosa de 2024, portanto em 01/06/2024, eles tinham
156 reversado 10,54 bilhões de m³, ou seja, 56,96% da capacidade de armazenamento do estado do
157 Ceará, ressaltando que a bacia dos Sertões de Crateús ficou com 23,7% de sua capacidade,
158 percentual menor que no ano de 2023, quando chegou ao final do período chuvoso com 32,20%.
159 Na sequência, o gerente informou que no estado do Ceará 70 (setenta) açudes verteram em 2024 e
160 acrescentou que desse total ainda haviam 24 (vinte e quatro) reservatórios vertendo. Logo depois,
161 mostrou gráfico com o histórico dos aportes recebidos pelos açudes monitorados de 1986 a junho
162 de 2024, ocasião em que destacou que o ano em que houve o maior aporte foi em 2004 e que o ano
163 de 2024 foi o 4º melhor ano em aporte, com 9,54 bilhões de m³. Logo depois, ele mostrou um
164 gráfico comparando o volume armazenado nas bacias hidrográficas do Ceará em 01/06/2023 e
165 01/06/2024 e destacou que a bacia dos Sertões de Crateús encerrou a quadra chuvosa de 2023 com
166 32,2% de sua capacidade, enquanto que em 2024 ficou com apenas 23,74%. Já em relação ao
167 aporte recebido, ele informou que em 2023 a bacia dos Sertões de Crateús recebeu 195,61 milhões
168 de m³ de aporte, enquanto que em 2024 foram 507,70 milhões de m³, no entanto 89,81% do aporte
169 recebido pela bacia em 2024 foi na Barragem do Batalhão, mas como a mesma possui uma
170 capacidade pequena de armazenamento pouca coisa ficou e a maior parte do aporte recebido
171 seguiu para o Piauí. Na sequência, o gerente informou que quase todos os açudes monitorados pela
172 COGERH na bacia dos Sertões de Crateús tiveram em 2024 aportes menores que no ano de 2023,
173 exceto a Barragem do Batalhão e o açude São José III. Em seguida, ele destacou que em 2024 03
174 (três) açudes da bacia verteram, sendo eles: Barragem do Batalhão, que iniciou sua sangria dia
175 21/03/2024 e parou dia 30/05/2024, portanto passou 70 (setenta) dias sangrando; Açude Sucesso,
176 que iniciou sua sangria 07/04/2024 e parou dia 13/05/2024 e o Açude São José III, que começou a
177 sangrar dia 27/05/2024 e parou dia 10/06/24. Em relação a batimetria que foi feita no período de
178 02/05 a 03/05/2024, Júnior solicitou que Danilo Florindo, técnico do Núcleo de Operação da
179 COGERH/Crateús, explicasse como se faz uma batimetria. Danilo explicou que a batimetria é uma
180 topografia subaquática, que é feito por meio de uma embarcação que tem uma haste interligada a
181 um transdutor e a uma antena de GPS, ao movimentar o barco dentro do reservatório ele pega a
182 profundidade e a associa a uma coordenada e essas informações vão para o computador que,
183 através de um software, une as informações de profundidade e coordenada e faz o desenho do
184 reservatório para que posteriormente possa ser calculado sua capacidade. Em seguida, Júnior



185 informou que foi realizada batimetria na Barragem do Batalhão em maio de 2024, momento em
186 que lembrou que a última batimetria realizada no reservatório tinha sido feita em 2018, quando o
187 estudo apontou que ela possuía a capacidade de 1.638.800m³, mas a batimetria realizada em 2024
188 apontou que a mesma possui capacidade de armazenar 2.773.772m³, portanto 1.134.972m³ a mais.
189 Ele informou que, com a nova capacidade da Barragem do Batalhão, juntando todos os 10 (dez)
190 açudes monitorados, a bacia dos Sertões de Crateús tem a capacidade de armazenar
191 388.481.877m³. Logo depois, Júnior informou a capacidade de armazenamento atual de cada
192 reservatório e o volume atualizado de cada um deles, ocasião em que destacou que apenas a
193 Barragem do Batalhão, o São José III e o Sucesso estavam com mais de 50% de sua capacidade e
194 que o Carnaubal e o Realejo estavam com mais de 30% de sua capacidade, enquanto os outros
195 reservatórios estavam todos abaixo de 30%. Ele também apresentou o volume armazenado em
196 03/07/2024 em cada uma das 12 (doze) bacias hidrográficas, destacando que a bacia dos Sertões
197 de Crateús estava com 22,44% e era a bacia com menor volume armazenado. O gerente pontuou
198 que a quadra chuvosa foi muito boa, em termos de aporte, para o Estado do Ceará e até para a
199 bacia dos Sertões de Crateús, no entanto o aporte da nossa bacia foi concentrado, quase 90%, na
200 Barragem do Batalhão e desceu, em grande parte, para o Piauí, dessa forma, nos reservatórios dos
201 Sertões de Crateús ficou pouca água, por isso ao final da quadra chuvosa de 2024 a maioria dos
202 nossos açudes ficaram com volume menor que em 2023 e a bacia como um todo ficou com quase
203 10% a menos de água. Depois, passou a apresentar as simulações de esvaziamento dos
204 reservatórios da Bacia dos Sertões de Crateús. Ele iniciou destacando que para construir a
205 simulação de esvaziamento do açude Carnaubal foi realizada uma inspeção na bacia hidráulica
206 daquele reservatório com o objetivo de fazer um cadastro dos usuários de água bruta da bacia
207 hidráulica, e foram identificadas 15 (quinze) captações, sendo 14 (quatorze) pequenas captações
208 para uso doméstico e 01 (um) sistema de abastecimento do SISAR, que é o da Ingá, tendo sido
209 realizado teste de vazão em todas elas, por meio de medidor ultrassônico, para que a COGERH
210 tivesse conhecimento técnico de quanto de água essas captações estavam consumindo e fazer a
211 simulação de esvaziamento baseado em dados fidedignos. Na sequência, Júnior destacou que o
212 açude Carnaubal é um reservatório estratégico para o abastecimento de Crateús e informou que a
213 previsão é que a CAGECE utilize 156L/s para abastecimento humano da sede municipal de
214 Crateús, o SISAR use 4L/s para abastecimento humano da Comunidade de Ingá e que seja
215 utilizado 3L/s para demais usos na bacia, que correspondem às 14 (quatorze) pequenas captações

216 identificadas, totalizando uma demanda de 163L/s. Ele destacou que no dia 24 de junho o
217 Carnaubal estava com 22.515hm³, correspondendo a 48,3% da sua capacidade, e com a previsão
218 de consumo de 163L/s, o projetado é que em 31 de janeiro de 2025 o açude esteja com 10.892hm³,
219 portanto 23,4% da sua capacidade, acrescentando que a evaporação consumirá 73,1% do volume
220 de água que será utilizado durante a operação 2024.2 do reservatório, enquanto os usos alocados
221 consumirão apenas 26,9%. Em seguida, apresentou a simulação de esvaziamento da Barragem do
222 Batalhão momento que informou que aquele reservatório somente será utilizado pela CAGECE
223 em caso de necessidade de parada na captação do açude Carnaubal, portanto a única demanda de
224 uso para o mesmo é 5L/s para usos difusos na sua bacia hidráulica. Na sequência ele ressaltou que
225 no dia 24 de junho a Barragem estava com 2.619hm³, correspondendo a 94,4% da sua capacidade,
226 e com a previsão de consumo de 5L/s o projetado é que em 31 de janeiro de 2025 o reservatório
227 esteja com 0,982hm³, portanto 35,5% da sua capacidade, acrescentando que pela simulação de
228 esvaziamento da Barragem do Batalhão o previsto é que 94% do volume da água do reservatório
229 será consumido pela evaporação e apenas 6% será de fato utilizada. Em seguida, Júnior falou
230 sobre o Plano de Gestão Proativa de Seca do Hidrossistema Carnaubal e explicou que até 2013 o
231 sistema Carnaubal funcionava por meio da liberação de água do açude Carnaubal pelo leito do rio
232 até chegar na Barragem do Batalhão, onde a CAGECE fazia a captação da água para abastecer
233 Crateús, mas em decorrência da crise hídrica iniciada em 2012, em 2013 foi construída a Adutora
234 de Montagem Rápida – AMR e, quando o Carnaubal teve recarga suficiente para voltar a abastecer
235 Crateús ele passou a fazer isso de maneira independente. Depois, o gerente rememorou o cenário
236 escolhido no Plano de Seca, explicando que o mesmo previa que Carnaubal e Barragem fossem
237 utilizados simultaneamente, com a retirada de 2/3 da vazão necessária para abastecer Crateús do
238 Carnaubal e 1/3 da Barragem do Batalhão. Ele mencionou ainda que pelo cenário escolhido e
239 considerando o volume atual do Carnaubal o reservatório estava em condição de alerta e ao final
240 da operação a previsão é que ele esteja em estágio de seca, e acrescentou que se fosse seguir o
241 Plano de Seca e retirasse 1/3 da Barragem do Batalhão a mesma chegará em 31/01/2025 muito
242 baixa e, caso não houvesse uma boa pré-estação chuvosa e nem um boa quadra chuvosa, Crateús
243 não teria um reservatório para dar suporte em caso de necessidade de parada para manutenção do
244 Carnaubal, acrescentando que por isso a COGERH avaliou que o melhor era usar somente
245 Carnaubal para abastecer Crateús e deixar a Barragem do Batalhão para ser utilizada apenas em
246 caso de necessidade de parar a captação do Carnaubal. Seguindo a apresentação das simulações de

247 esvaziamento, Júnior passou a falar sobre a operação 2024.2 do açude Flor do Campo e informou
248 que a previsão é que a CAGECE utilize 45L/s para abastecimento humano da sede municipal de
249 Novo Oriente, o SISAR use 6 L/s para abastecimento humano do Complexo Flor do Campo
250 (comunidades de Morgado, Bonfim e Bananeiras) e que seja utilizado 4L/s para demais usos na
251 bacia hidráulica do reservatório, totalizando uma demanda de 55L/s. Ele relatou que no dia 24 de
252 junho o Flor do Campo estava com 11.344hm³, correspondendo a 12,4% da sua capacidade, e com
253 a previsão de consumo de 55L/s, o projetado é que em 31 de janeiro de 2025 o reservatório esteja
254 com 4.940hm³, portanto 4,6% da sua capacidade, acrescentando que pela simulação a evaporação
255 consumirá 87,4% do volume de água que será utilizado na operação do Flor do Campo, enquanto
256 os usos alocados irão consumir apenas 12,6%. Na sequência, Fernando Amorim, membro do
257 CBHSC representando a CAGECE, informou que a Companhia estava com dificuldade em tratar a
258 água do Flor do Campo, segundo o mesmo no momento era a água que estava com pior qualidade
259 na região e, para ele, isso era resultado, dentre outras coisas, da presença constante de bovinos no
260 entorno do reservatório. Em decorrência desse cenário, Fernando solicitou que o Comitê pensasse
261 em ações para mitigar essa problemática. Júnior recordou que a COGERH acionou, anos atrás, o
262 Ministério Público de Novo Oriente onde foi feito um TAC, a SEMACE e a mesma executou uma
263 ação no Flor do Campo que contou com 04 (quatro) viaturas do órgão ambiental, o apoio de um
264 helicóptero do CIOPAER e também do DETRAN, através de duas das viaturas que recolhem
265 animais nas estradas de domínio estadual, mas após a ação as pessoas vão voltando a cometer os
266 mesmos erros e destacou que os fiscais da SEMACE informaram que não há legislação que proteja
267 a bacia hidráulica dos reservatórios e, portanto, eles ficam impedidos de atuar, por não ter base
268 legal, em relação a presença de animais domésticos na bacia hidráulica dos açudes. Lourenço,
269 vice-presidente do CBHSC, sugeriu que o reservatório fosse cercado. Júnior explicou que o
270 perímetro do Flor do Campo é de 70 a 80 km, portanto seria muito dispendioso cercar e fazer a
271 manutenção dessa cerca, além de que seria muito provável que houvesse roubo de arame e madeira
272 da cerca, bem como que o arame fosse cortado e os animais continuassem sendo colocados na
273 área. Logo depois, Júnior falou do sistema Independência, quando destacou que para abastecer a
274 sede municipal de Independência são utilizados 03 (três) reservatórios: Barra Velha, Jaburu II e
275 Cupim. Em seguida, ele apresentou a simulação de esvaziamento do Barra Velha, ocasião em que
276 informou que a demanda do Barra Velha é de 30L/s para o abastecimento humano da sede
277 municipal de Independência e 2L/s para demais usos na bacia, dessa forma o reservatório possui



278 uma demanda total de 32L/s. O gerente destacou que a adução de 30L/s será realizada até o
279 reservatório atingir seu mínimo operacional, que é considerado pela COGERH e CAGECE de
280 100.000 m³. Ele informou que no dia 24 de junho, aquele açude estava com 1.614hm³
281 correspondendo a 1,6% da sua capacidade. Júnior ressaltou que, considerando que o reservatório
282 estava com 1,6% da sua capacidade e com a previsão de consumo de 32L/s, o projetado é que em
283 02 de novembro de 2024 o Barra Velha esteja com 0,103hm³, portanto 0,1% da sua capacidade,
284 sendo que o previsto é que 75,9% do volume de água a ser utilizado na operação seja consumido
285 pela evaporação e apenas 24,1% será utilizado pelos usos alocados. Na sequência, Júnior destacou
286 que novamente a redenção de Independência deverá ser o açude Jaburu II, porém a adutora está
287 muito desgastada e por isso, havia sido tomada a decisão de fazer a captação no Barra Velha e
288 somente depois daquele reservatório secar é que haverá captação no Jaburu II, na expectativa de
289 até o início de novembro a adutora estar em condições de funcionar sem desperdício de água. O
290 gerente mostrou que o Jaburu II estava, em 24 de junho de 2024, com 17,232hm³, portanto 22,9%
291 de sua capacidade e considerando que a partir de novembro haverá captação de 25L/s para
292 abastecer Independência e com a demanda de 5L/s para abastecimento da Comunidade de Jaburu e
293 usos difusos na bacia hidráulica do açude, ou seja, uma demanda total de 30L/s, a previsão é que
294 em 31/01/2025 o reservatório esteja com 6,342hm³, portanto 8,4% da sua capacidade, sendo que a
295 evaporação deverá consumir 97,3% da água usada na operação do Jaburu II e os usos alocados
296 utilizará apenas 2,7%. Logo depois, Júnior tratou do terceiro reservatório de Independência, o
297 açude Cupim, momento em que informou que esse reservatório é utilizado pela CAGECE quando
298 ocorre quebra na adutora e possui uma demanda de 10L/s, dos quais 8L/s para a CAGECE e 2L/s
299 para usos difusos, e considerando que o açude Cupim estava, em 24 de junho de 2024, com
300 0,899hm³, portanto 19,6% da sua capacidade, e com a previsão de consumo de 10L/s, o projetado
301 é que em 27 de dezembro de 2024 o Cupim esteja com 0,100hm³, portanto 2,2% da sua
302 capacidade. Ele acrescentou que o previsto é que 79,8% do volume de água consumido durante a
303 operação 2024.2 do Cupim seja “perdido” para evaporação e que apenas 20,2% seja consumido
304 pelos usos alocados. Ao encerrar a apresentação das simulações de esvaziamento dos reservatórios
305 do sistema Independência, o gerente da COGERH informou que o governo do Estado, através das
306 informações do Comitê Integrado de Segurança Hídrica - CISH está estudando a situação de
307 Independência, para que o citado município não chegue ao ponto de ter água, mas não ter como
308 essa água ser distribuída para abastecer a sua sede. Dando continuidade, Júnior passou a apresentar

309 a simulação de esvaziamento do açude Colina, reservatório que abastece a sede municipal de
310 Quiterianópolis, informando que a demanda a montante do reservatório é composta pelo uso da
311 CAGECE, que tem previsão de utilizar 16L/s para o abastecimento humano da sede municipal de
312 Quiterianópolis e 4L/s para demais usos na bacia, totalizando uma demanda de 20L/s. Ele
313 destacou que, conforme informações, somente a parede do reservatório é do Estado, portanto seu
314 entorno pertence a particulares e existem algumas problemáticas envolvendo também esse
315 reservatório. O gerente explicou que no dia 24 de junho o açude Colina estava com 1.409hm³,
316 correspondendo a 32,8% da sua capacidade, e com a previsão de consumo de 20L/s, o projetado é
317 que em 31 de janeiro de 2025 o reservatório esteja com 0,178hm³, portanto 4,1% da sua
318 capacidade. O gerente ressaltou que em fevereiro o reservatório estará numa situação preocupante,
319 sendo necessário pensar em como será realizado o abastecimento de Quiterianópolis, caso não haja
320 chuvas na pré-estação. Em relação a evaporação, ele informou que o previsto é que se “perda”
321 68,8% para evaporação, sendo de fato consumido apenas 31,2%. Em seguida, Júnior mostrou a
322 simulação de esvaziamento do açude Sucesso, momento em que frisou que o reservatório estava
323 numa condição bem confortável, visto que verteu em 2024. Ele informou que o previsto é que a
324 CAGECE utilize 10L/s para abastecimento humano do Distrito de Sucesso e foi estipulada uma
325 vazão de 2L/s para demais usos na bacia do açude Sucesso, totalizando uma demanda de 12L/s. O
326 gerente destacou que no dia 24 de junho o açude estava com 6.740hm³, correspondendo a 94,6%
327 da sua capacidade, e com a previsão de consumo de 12L/s, o projetado é que em 31 de janeiro de
328 2025 o reservatório esteja com 3.120hm³, portanto 43,8% da sua capacidade. Ele chamou a
329 atenção dos participantes para os dados da evaporação, pois pela simulação o previsto é que 93,6%
330 do volume de água consumido pela operação 2024.2 seja para evaporação e apenas 6,4% de fato
331 seja utilizado. Depois, Júnior apresentou a simulação de esvaziamento do açude São José III,
332 momento em que destacou que o previsto é que o SISAR utilize 19L/s para o abastecimento
333 humano da sede municipal de Ipaporanga e que seja utilizado 2L/s para demais usos na sua bacia
334 hidráulica, totalizando uma demanda de 21L/s. O gerente informou que no dia 24 de junho o açude
335 estava com 8.987hm³, correspondendo a 98,5% da sua capacidade, e com a previsão de consumo
336 de 21 L/s, o projetado é que em 31 de janeiro de 2025 o reservatório esteja com 4.871hm³,
337 portanto 53,4% da sua capacidade, sendo que da água consumida durante a operação apenas 9,8%
338 será destinada aos usos alocados, enquanto 90,2% será “perdida” para evaporação. Na sequência,
339 Júnior passou a tratar do açude Realejo, momento em que destacou que as simulações de

340 esvaziamento dos 09 (nove) reservatórios apresentados por ele consideraram apenas os usos
341 prioritários, haja vista a situação hídrica de alguns deles e o compromisso com o abastecimento
342 humano. No entanto, o açude Realejo estava com mais 40% de sua capacidade, não tinha, no
343 presente ano, compromisso em abastecer nenhuma sede municipal, distrital ou comunidade em seu
344 entorno e possuía uma demanda para irrigação. O gerente explicou que o CBHSC recebeu
345 demanda para o açude Realejo atender a produção irrigada por meio de pivôs centrais, salientando
346 que o Comitê logo que recebeu essa demanda a enviou para a COGERH para que a Companhia
347 pudesse realizar as simulações de esvaziamento do reservatório. Ele ressaltou que o Comitê
348 solicitou duas simulações, uma sem uso de água pelos pivôs e outra considerando os usos
349 solicitados pelos pivôs, acrescentando que as simulações consideraram a necessidade mensal de
350 cada cultura. Logo depois, ele detalhou cada demanda: 1) Pivô Curralinho: demanda de 75
351 hectares para produção de milho, 2) Pivô São Gonçalo: demanda de 50 hectares para produção de
352 milho e 3) Pivô Mucambo: 50 hectares para produção de melancia (1º ciclo) e 40 hectares para
353 produção de milheto somadas a 10 hectares para produção de abóbora (2º ciclo), portanto uma
354 demanda total de 225 hectares. Júnior esclareceu que após fazer o cálculo da quantidade de água
355 que cada cultura necessitará e considerando a área que será irrigada, a COGERH chegou à
356 previsão que em julho será necessário utilizar 54L/s para atender os pivôs, em agosto 267L/s, em
357 setembro 328L/s, em outubro 374L/s, em novembro 88L/s, em dezembro 15L/s e em janeiro
358 14L/s. Ele acrescentou, que baseado nisso, a COGERH construiu dois cenários: cenário 1 – sem
359 pivô, portanto com a previsão apenas de usos difusos na bacia hidráulica do Realejo, ou seja,
360 10L/s, e nesse caso, pelo simulado, o reservatório chegaria a 31/01/2025 com pouco mais de
361 8,455hm³, portanto 26,9% da sua capacidade, com uma evaporação de 96,4% e cenário 2 – com
362 uso de água pelos pivôs, cujos valores em L/s foram mencionados anteriormente, acrescido aos
363 10L/s dos usos difusos na bacia hidráulica, o reservatório chegaria a 31/01/2025 com 5,847hm³,
364 com evaporação de 59,6%. Logo após, o gerente da COGERH apresentou um histórico da
365 operação do açude Realejo de 2020 até 2023. Na sequência vários membros do Comitê se
366 manifestaram e houve uma boa discussão em relação a operação do açude Realejo. Em seguida, a
367 presidente do CBHSC indagou a plenária se as simulações de esvaziamento dos 09 (nove)
368 reservatórios da bacia estavam aprovadas, uma vez que a situação do Realejo seria alvo de
369 votação, e a plenária concordou. Depois, Daniela chamou a atenção da plenária para as situações
370 de Independência e de Quiterianópolis, tendo em vista que a primeira tem o Jaburu II como

371 garantia hídrica que precisa ser preservada, caso não haja boas chuvas, mas após o Barra Velha
372 secar se for usada a adutora do Jaburu II na situação atual haverá grande desperdício, o que por si
373 só já é um enorme problema e ainda poderá comprometer o abastecimento da cidade em 2025,
374 enquanto que Quiterianópolis tem um reservatório que “garante”, sendo necessário analisar se será
375 possível tratar essa água, o abastecimento até fevereiro, mas se até lá não houver chuvas a situação
376 daquela cidade ficará difícil e diante desses dois cenários ela solicitou que o gerente da COGERH
377 e o representante da CAGECE sugerissem ações que o CBHSC poderia realizar para contribuir
378 com a busca de solução para as duas problemáticas. Após as colocações de Júnior, Fernando e do
379 posicionamento de alguns membros do Comitê, a plenária deliberou pelo envio de um ofício ao
380 Comitê Integrado de Segurança Hídrica solicitando urgência na manutenção ou substituição da
381 adutora do açude Jaburu II de maneira a garantir, sem desperdício, o abastecimento da sede
382 municipal de Independência e solicitando a perfuração de poços no município de Quiterianópolis
383 para garantir o abastecimento público da sede daquele município. Em seguida, Teobaldo Marques,
384 membro do CBHSC representando a ASSUSA e secretário do FCCBH, informou que os Comitês
385 de Bacias possuem um representante no Grupo Integrado de Segurança Hídrica e sugeriu que além
386 de enviar o ofício fosse mantido contato com essa pessoa para ela se posicionar na reunião do
387 Grupo e cobrar providências em relação às duas questões discutidas pela plenária. Na sequência,
388 houve votação para escolha do cenário a ser operado no açude Realejo e foi aprovado o cenário 2,
389 portanto com uso de água pelos pivôs. Dando continuidade à pauta, a presidente do CBHSC
390 convidou o vice-presidente do colegiado, Lourenço Torres, para falar um pouco sobre a
391 participação do Comitê na 2ª capacitação do Fórum Cearense de Comitês de Bacias Hidrográficas
392 – FCCBH, que aconteceu no dia 11 de junho. Lourenço falou sobre a visita técnica realizada a
393 Fazenda Amway Nutrilite, em Ubajara, e destacou que a empresa é uma das usuárias de água bruta
394 da Serra da Ibiapaba e produz acerola por meio de gotejamento, portanto utilizando um sistema de
395 irrigação que utiliza menos água. Ele informou também que houve visita a Fazenda Santo
396 Expedito para conhecer o cultivo de flores e que assim como a Nutrilite é visível o cuidado que a
397 Fazenda Santo Expedito tem com o meio ambiente e com o consumo de água. O vice-presidente
398 finalizou relatando que a capacitação contou também com uma palestra tratando sobre a gestão dos
399 recursos hídricos no Ceará. Logo depois, Daniela convidou Willamy, secretário-adjunto do
400 CBHSC, para apresentar os demais informes. Ele recordou que o CBHSC participou nos dias 07 e
401 08 de maio da 2ª reunião ordinária do Fórum Cearense de Comitês de Bacias Hidrográficas, em



402 Aquiraz e que a diretoria do Comitê dos Sertões de Crateús foi capacitada por sua secretaria-
403 executiva no dia 17 de maio, ressaltando que essa capacitação aconteceu de maneira virtual. O
404 secretário-adjunto informou também que no dia 21 de maio aconteceu a 8ª reunião ordinária da
405 Câmara Técnica de Meio Ambiente do CBHSC e na sequência relatou como foi a participação do
406 CBHSC no ERCOB Nordeste, realizado de 27 a 29 de maio, em João Pessoa/PB, momento em
407 que destacou que os 12 (doze) CBH's do Estado do Ceará estiveram presentes e que ele esteve
408 participando do evento representando o CBHSC. Ele detalhou que na manhã do primeiro dia do
409 ERCOB os presidentes dos Fóruns Estaduais de Comitês de Bacias fizeram uma apresentação e
410 Aridiano Belk, presidente do FCCBH, apresentou a estrutura de gestão participativa dos recursos
411 hídricos do Ceará e à tarde houve uma apresentação dos Comitês das Bacias que são beneficiadas
412 pela transposição do rio São Francisco, onde o CSBH Salgado, representado pelo Wyldevânio
413 Vieira, fez uma apresentação sobre as estruturas para transposição no Ceará. Já tratando sobre o
414 segundo dia, Willamy informou que houve uma mesa de debate sobre alocação negociada de água
415 e o presidente da COGERH, Yuri Oliveira, participou dessa mesa falando sobre como esse
416 processo acontece no nosso Estado. O secretário-adjunto salientou que durante todo o evento o
417 Ceará foi colocado como referência na gestão dos recursos hídricos. Logo depois, ele falou da
418 participação do Comitê na ação de limpeza das margens do açude Jaburu II, uma atividade
419 promovida pela Secretaria de Recursos Hídricos e Meio Ambiente de Independência em alusão ao
420 Dia Mundial do Meio Ambiente, onde ele, Liara, membro do CBHSC representando o Sindicato
421 dos Servidores de Independência e Larissa e Hélio, membros do CBHSC representando a
422 prefeitura de Independência, estiveram participando e destacou a importância desse trabalho, uma
423 vez que ao chegar no reservatório foi observado que tinha muito lixo no local, tanto que mesmo
424 com a ação não foi possível coletar todo resíduo sólido ali presente. Ainda tratando das ações
425 alusivas ao dia do meio ambiente, ele informou que o colegiado também promoveu uma
426 campanha, via redes sociais, por meio da publicação de vídeos abordando o tema “Emergência
427 Climática nos Sertões de Crateús”. O secretário-adjunto do CBHSC informou também que houve
428 eleição do conselheiro representante dos Comitês no Conselho Administrativo da COGERH e que
429 Wyldevânio Vieira, atualmente, representante titular do CSBH Salgado, foi reconduzido ao cargo.
430 Na sequência, Jaeger Pinho, falou de sua participação, representando o CBHSC, no Seminário
431 Ceará pelo Clima: Desenvolvimento, Sustentabilidade e Justiça Social, no dia 17 de junho, em
432 Fortaleza. Ele destacou também que Rosângela Teixeira, atual presidente do CSBH Alto Jaguaribe,





433 foi eleita titular e ele foi eleito suplente para representarem os Comitês de Bacias no Comitê
434 Estadual de Prevenção, Monitoramento e Controle de Queimadas e Combate a Incêndios
435 Florestais (PREVINA), acrescentando que no dia 26 de junho, também em Fortaleza, houve a 2ª
436 Reunião Ordinária do PREVINA da qual ele e Rosângela participaram, ocasião em que ressaltou
437 que ficou responsável de informar ao PREVINA onde tem brigadas voluntárias de incêndios no
438 Ceará. Logo depois, Daniela informou que a secretaria-executiva do CBHSC participou de uma
439 roda de conversa sobre mudança climática, no dia 24 de junho em Independência, e que a diretoria
440 do Comitê se reuniu virtualmente no dia 28 de junho para fazer os ajustes finais para a reunião do
441 colegiado. Ela destacou também que a visita técnica ao Programa Malha D'água – Sistema
442 Banabuiú Sertão Central está prevista para acontecer em agosto. Em seguida, Teobaldo Marques,
443 falou sobre os assentos que os Comitês de Bacias possuem em outros colegiados como:
444 PREVINA, COEMA, CONERH, Comitê Integrado de Segurança Hídrica e Conselho de
445 Administração da COGERH. Encerrada a pauta do dia, a presidente do CBHSC pediu licença a
446 plenária para realizar a entrega da Comenda Zaranza 2022 a Wanderley Marques, primeiro
447 presidente do Comitê dos Sertões de Crateús e atual membro do colegiado representando a
448 APICRAT. Na sequência ele agradeceu a homenagem e relatou sua alegria em ver, após 10 anos de
449 Comitê, a concretização de sonhos, desejos existentes no processo de criação do colegiado, como
450 por exemplo a elaboração do Plano de Bacia e a alocação de água. Depois, a presidente do
451 CBHSC agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Durante a 21ª reunião extraordinária
452 do CBHSC foram realizadas as seguintes deliberações e encaminhamentos: 1) Permanência da
453 leitura da minuta da ata da reunião do Comitê no início da reunião seguinte do colegiado; 2)
454 Aprovada alocação negociada de água dos reservatórios da Bacia Hidrográfica dos Sertões de
455 Crateús apenas com uso prioritário para 09 (nove) açudes (Carnaubal, Barragem do Batalhão,
456 Barra Velha, Cupim, Jaburu II, Flor do Campo, Colina, São José III e Sucesso) e do cenário 2 para
457 o açude Realejo, portanto uso para irrigação e usos prioritários e 3) Enviar ofício ao Comitê
458 Integrado de Segurança Hídrica solicitando urgência na manutenção ou substituição da adutora do
459 açude Jaburu II de maneira a garantir, sem desperdício, o abastecimento da sede municipal de
460 Independência e solicitando a perfuração de poços no município de Quiterianópolis para garantir o
461 abastecimento público da sede daquele município. Sem mais nada a tratar, foi lavrada por mim,
462 Jaeger Holanda Pinho, após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.



ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE NOVO ORIENTE – AAPINO

TITULAR	Antônio Narciso Leite	
SUPLENTE	Raimundo Reginaldo Paulino	

ASSOCIAÇÃO CAATINGA

TITULAR	Gilson Miranda do Nascimento	
SUPLENTE	Carlito Lima Rodrigues	.

ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE CRATEÚS – APICRAT

TITULAR	Daniela da Silva Cavalcante	.
SUPLENTE	Wanderley Marques de Sousa	.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE CRATEÚS/CE

TITULAR	Luiz Edivá Vieira da Silva	
SUPLENTE	Francisco Gean Gomes Soares	.

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS

TITULAR	Leonardo Vieira Machado	.
SUPLENTE	Francisca Maria Lopes do Nascimento	

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	Liara Zulmira Camelo Martins	.
SUPLENTE	Antônio Luiz Soares Rodrigues	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE IPAPORANGA/CE

TITULAR	Willamy de Melo Gonçalves	.
SUPLENTE	Francisca Maria Sousa Carvalho	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS

TITULAR	Mislene Gomes Lima	
----------------	--------------------	--



SUPLENTE	Maria Avimaté Araújo de Moura	.
-----------------	-------------------------------	---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

TITULAR	Alan Michell Barros Alexandre	.
SUPLENTE	Luana Viana Costa e Silva	.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MALHADA VERMELHA E REGIÃO

TITULAR	Manoel Lacerda Loiola	.
SUPLENTE	Antônio Eric da Silva Pinto	.

ASSOCIAÇÃO RAÍZES INDÍGENAS DOS POTYGUARA EM CRATEÚS – ARINPOC

TITULAR	Maria Gerlene Araújo da Silva	.
SUPLENTE	Wanks Cavalcante da Silva	.

ASSOCIAÇÃO DOS OVINOCAPRINOCULTORES E AGRICULTORES DA REGIÃO DO DISTRITO DE IRAPUÁ – ASSOCRI

TITULAR	José Lourenço Martins Torres	.
SUPLENTE	Alberi Gomes Ribeiro	.

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA

TITULAR	Francisco Teobaldo Gonçalves Marques	.
SUPLENTE	Francisco Barbosa Farias	.

ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E DOS PESCADORES ARTESANAIS DE TAMBORIL

TITULAR	Cicero dos Santos Pereira	.
SUPLENTE	Antônio Nilson da Silva	.

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ – CAGECE

TITULAR	Francisco Fernando de Amorim Silva	.
SUPLENTE	Luis Isael Alves Campos de Araújo	.

COLONIA DE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS Z-58 DE NOVO ORIENTE

TITULAR	Antônio Alexandre Albuquerque	.
SUPLENTE	Antônio Firmino Albuquerque Coelho	.





SISTEMA INTEGRADO DE SANEAMENTO RURAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARNAÍBA - SISAR

TITULAR	Antônio Marcos Diogo Leitão	
SUPLENTE	Sônia Maria Ximenes Aragão Sales	

ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E PESCADORES DO AÇUDE REALEJO - APPAR

TITULAR	Cleidiane da Saúde Tomaz Araújo Lima	.
SUPLENTE	Adailson Pereira Lima	.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARENDÁ

TITULAR	Francisco Alexandre Martins Alves	.
SUPLENTE	Antônio Valderi de Andrade Sales	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS

TITULAR	Carlos Renan dos Santos Vale	.
SUPLENTE	João Luis Leitão Rodrigue	

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	Helio Coutinho Lacerda	.
SUPLENTE	Larissa Juliana da Costa Silva	.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE

TITULAR	Enoch Saboia Coutinho	
SUPLENTE	Alonso Alves da Silva	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA

TITULAR	Jaeger Holanda Pinho	.
SUPLENTE	Francisco Gilmar Dias Alves	

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS

TITULAR	Cicero Lacerda de Deus	.
SUPLENTE	Manoel Gomes Coutinho	



SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

TITULAR	Márcia Soares Caldas	.
SUPLENTE	Carlos Magno Feijó Campelo	

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ – EMATERCE

TITULAR	Raimundo Lira Galvão	.
SUPLENTE	Kryssia Gislaine Pinheiro Melo Santana	

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – SEMA

TITULAR	Danilo Soares Melo	
SUPLENTE	Caroline Bastos de Alencar Viana	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS – DNOCS

TITULAR	<i>Aguardando indicação</i>	
SUPLENTE	<i>Aguardando indicação</i>	

FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS - FUNCEME

TITULAR	Meiry Sayuri Sakamoto	.
SUPLENTE	Vinícius Oliveira	

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

TITULAR	Kennedy Vieira Loiola Custódio	
SUPLENTE	Carolina Feitosa de Carvalho Melo	.